

DEPARTAMENTO DE HIGIENE E POLÍCIA SANITÁRIA ANIMAL
Diretor: Prof. Dr. Theodoro Lion de Araujo

DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA
Diretor: Prof. Dr. Paulo M. G. de Lacerda Jr.

TRICOFÍCIA EM BOVINOS POR *TRICHOPHYTON*
MEGNINI Blanchard, 1895 (= *T. rosaceum*
Sabouraud, 1909)

TRICHOPHYTOSIS IN BOVINES BY *T. MEGNINI* Blanchard, 1895 (= *T. rosaceum*
Sabouraud, 1909)

C. E. DE SALLES GOMES
Assistente

DINOBERTO CHACON DE FREITAS
Assistente

JOSÉ MÁRCIO V. DA CUNHA
Doutorando

2 estampas (5 gravuras)

O parasitismo pelo *Trichophyton megnini* BLANCHARD, 1895, no homem e nos animais domésticos é considerado raro pelos primeiros autores que o estudaram. SABOURAUD não o encontrou senão oito vezes, em sete anos de observações de mais de oitocentos casos de dermatomicoses. Esse autor refere-se a esse parasita em dois casos de micose da barba no homem e o descreve também parasitando aves (mais tarde ele mesmo reconhece ser do gênero *Achorion* [*A. gallinae*] a espécie parasita de aves). PELAGATTI * encontrou-o no homem uma vez em 56 casos observados. DELLA FAVERA * assinalou-o seis vezes em 144 tricofitoses examinadas.

Por outro lado, as estatísticas de MUJS e PAPAGAAY ** concluem pela alta incidência desse cogumelo na Holanda, onde foi encontrado em 125 de 136 casos estudados.

ABÍLIO MARTINS DE CASTRO, em 1929, identificou-o no Brasil como *Trichophyton rosaceum*, encontrando-o uma única vez, no homem, em 71 tricofícias que faziam parte do total de 320 epidermomicoses por ele estudadas. Em seu trabalho, lembra a possibilidade da origem bovina do caso examinado. A não

(*) in Sabouraud, R. — 1910 — III — Les teignes — Maladies du cuir chevelu, pg. 386.

(**) in Brumpt, E. — 1940 — II — Précis de Parasitologie, pg. 1940.

ser tal referência, nada mais pudemos encontrar, na literatura nacional, a respeito desse cogumelo.

Tivemos oportunidade de observar dois casos de micose em bovinos, dos quais conseguimos isolar o *T. megnini* BLANCHARD, 1895. É pois a finalidade do presente trabalho chamar a atenção para a presença desse parasita nesses animais, fato esse assinalado pela primeira vez no Brasil e talvez no mundo.

DESCRIÇÃO DOS CASOS

Caso 1: — Tratava-se de um touro da raça holandesa que apresentava na superfície escrotal várias lesões epidérmicas, circulares, secas e descamativas. O exame das escamas e dos pêlos retirados da periferia da lesão revelaram a presença de artrosporos de um cogumelo. Infelizmente não foi possível a documentação fotográfica da lesão. O referido touro encontrava-se em uma fazenda da região de Campinas (distrito de Souza).

Caso 2: — Tratava-se de um bezerro, de 6 a 8 meses de idade, que apresentava na cabeça e nos membros posteriores lesões circulares, epiladas, secas e descamativas. Escamas e pêlos retirados da periferia das lesões revelaram a presença de astrosporos de um cogumelo. Foi feito neste caso documentário fotográfico (figs. 1 e 2). Este bezerro encontrava-se em uma fazenda da região de Itapetininga.

MÉTODO DE ESTUDO

Em ambos os casos desenvolvemos a mesma seqüência de técnica que passamos a descrever:

1 — Tratamento pela potassa a 40% — Parte do material, escamas e pêlos, foi observada após tratamento pela potassa a 40%. Verificada a presença do parasita prosseguimos com:

2 — Montagem em Berleze — Alguns pêlos parasitados foram montados entre lâmina e lamínula com líquido de Berleze.

3 — Cultura — Semeamos outra parte do material após tratamento prévio com uma solução de penicilina (100 U.I. por cm³), em Sabouraud glicosado, maltosado e mel.

4 — Inoculação — Foi efetuada inoculação de um triturado de escamas e pêlos em solução fisiológica, em pele de cobaia, após escarificação.

DESCRIBÇÃO DO PARASITA

Os pêlos parasitados apresentavam artrosporos bem delineados dispostos em cordões paralelos a seu eixo longitudinal. Em algumas preparações observava-se o parasitismo recente, representado por hifas septadas de paredes nítidas, com ramificações paralelas. O parasita é do tipo neoendothrix ou endo-ectothrix, isto é, os esporos se localizam dentro e fora do pêlo. Nas escamas se apresentavam hifas septadas e aglomerados de artrosporos, geralmente sob o aspecto de mosaico, enquanto no pêlo os elementos intra e peripilares se organizavam em rosário (figs. 3 e 4).

As culturas em meio de Sabouraud glicosado e maltosado e em Sabouraud mel. apresentavam idêntico aspecto. O desenvolvimento da colônia deu-se 7 a 8 dias após a sementeira. Seu aspecto a princípio era de cor branca e delicadamente penugenta. Com o decorrer dos dias o seu dorso foi tomando uma tonalidade rósea que se acentuou rapidamente até uma cor vermelho-groelha. A superfície da colônia adquiriu uma tonalidade rosada e o pigmento se difundiu no meio de cultura. Observou-se também a formação de setores (franjas) bem delimitados e salientes.

O exame microscópico da colônia para observação dos órgãos de reprodução mostra hifas férteis com conídias pediculadas e cachos de esporos mal constituídos. Em alguns pontos, fusos apenas esboçados e alguns filamentos com reservas protoplasmáticas abundantes.

A inoculação em cobaia foi efetuada na pele escarificada e resultou positiva após 7-8 dias quando se desenvolveu uma lesão eritemato-escamosa. Os pêlos dali retirados e examinados após tratamento pela potassa a 20% mostraram hifas septadas intrapilares (fig. 5) ramificadas e orientadas paralelamente. A lesão regrediu espontaneamente.

CLASSIFICAÇÃO

O aspecto morfológico do parasita e as características de sua cultura permitiram-nos identificá-lo como *Trichophyton megnini* BLANCHARD, 1895.

Na classificação de SABOURAUD, com o nome de *T. rosaceum*, este cogumelo é colocado no grupo dos tricófitos ectótricos, megasporos, de cultura penugenta.

Em 1893, SABOURAUD descrevera como *T. rosaceum*, um fungo isolado de galinhas. Mais tarde reconheceu que a espécie por ele descrita pertencia ao gênero *Achorium* (*A. gallinae*). Encontrou em 1909 o verdadeiro *T. rosaceum*, quando este já havia sido estudado por BLANCHARD em 1895, o qual propuzera o nome de *T. megnini*, que deve portanto prevalecer.

RESUMO

Os A.A. descrevem a observação do *Trichophyton megnini* BLANCHARD, 1895, em bovinos. É esta a primeira vez que se observa no Brasil e talvez no mundo a presença deste cogumelo naqueles animais.

SUMMARY

The A.A. describe *Trichophyton megnini* BLANCHARD, 1895, from bovines. This is the first observation of this fungus in bovines in Brazil and perhaps in the world.

BIBLIOGRAFIA

- SABOURAUD, R. — 1910 — Maladies du cuir chevelu. 3:379-86. Paris, Masson et Cie.
- BRUMPT, E. — 1940 — Précis de Parasitologie. 2:1940. Paris, Masson et Cie.
- LANGERON, M. ET VANBREUSEGHEM, R. — 1952 — Précis de Mycologie. 2^{ème} éd. Paris, Masson et Cie.
- MARTINS DE CASTRO, A. — 1929 — Arch. Inst. Biol., São Paulo, 2:172-4
- LACAZ, C. S. — 1953 — Manual de Micologia Médica. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica, Fac. Med. Sorocaba



Fig. 1



Fig. 2

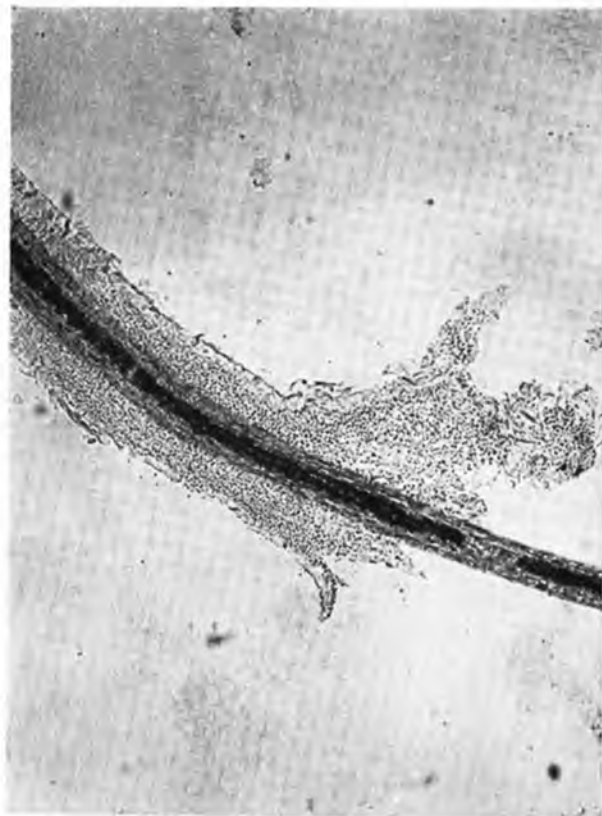


Fig. 3

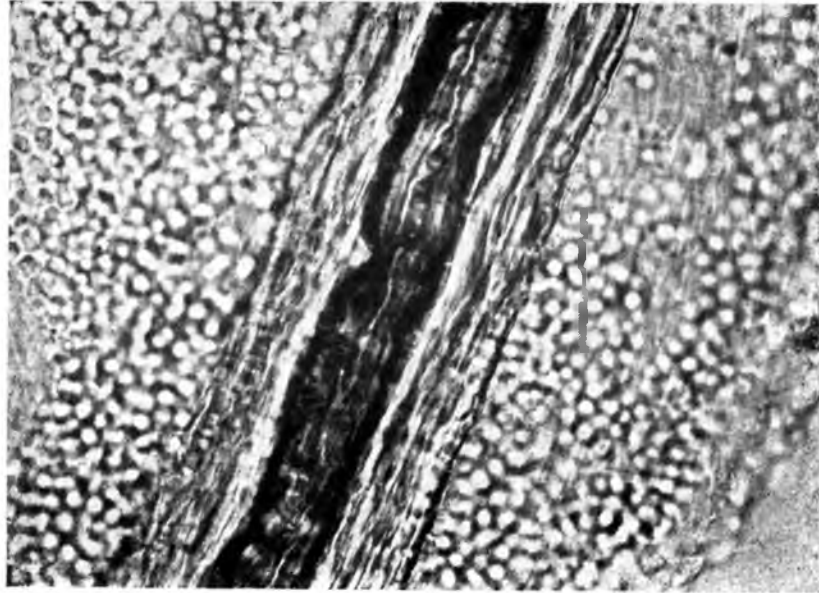


Fig. 4

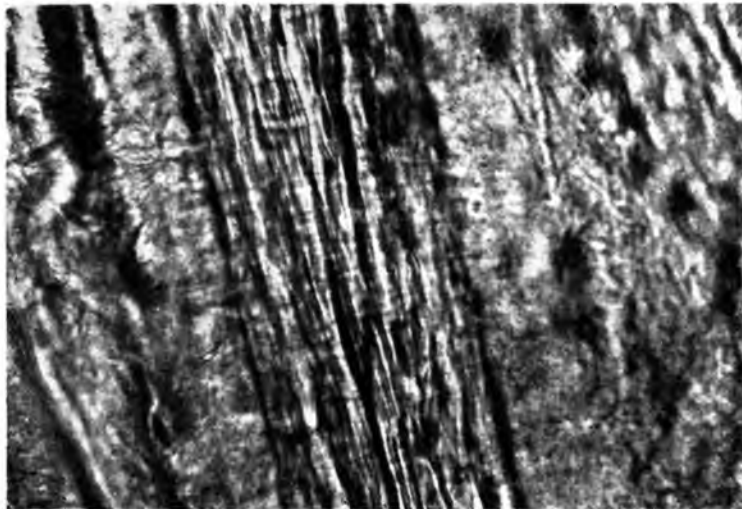


Fig. 5